

Uma associação entre qualidade de vida e sintomas depressivos considerando sua relação com a espiritualidade

Josiane Maliuk dos Santos¹
Lucianne Jobim Valdívia²
Orientador(a): Prof^a Neusa Sica da Rocha³

Resumo: Nas últimas décadas tem crescido significativamente o interesse em pesquisas acerca da importância e efeitos da espiritualidade e religiosidade sobre a saúde do indivíduo. A religião promove a socialização, a aquisição de valores e pode também promover saúde mental e qualidade de vida. Há um número considerável de estudos que apontam existir associação entre religiosidade/espiritualidade e saúde. No entanto, poucos são os estudos sobre religiosidade e espiritualidade na infância e adolescência; e investigar fatores que possam prevenir o surgimento de doenças mentais em crianças e adolescentes, promovendo um desenvolvimento saudável, são estratégias com melhor custo-benefício em termos de saúde pública. Nosso objetivo primário consiste em avaliar se há associação entre qualidade de vida e sintomas depressivos em crianças e adolescentes, e então considerar variáveis demográficas, presença de doença crônica e espiritualidade como possíveis confundidores que poderiam estar interferindo nessa associação. Métodos: Amostra de 487 crianças e adolescentes de 9 a 15 anos de escolas pública e privada de Porto Alegre. Foram coletados dados sobre: felicidade, espiritualidade, sintomas depressivos, qualidade de vida e variáveis sociodemográficas. Realizaram-se correlações univariadas entre os fatores demográficos e com as escalas de sintomas depressivos, de espiritualidade e de felicidade e após construiu-se um modelo de regressão hierárquica em blocos: variável dependente - escores da escala de qualidade de vida; variáveis independentes - idade, sexo, religião, ser espiritualizado mas não religioso, sintomas depressivos, domínios da espiritualidade, sintomas depressivos e felicidade. Resultados: Construiu-se dois modelos de regressão hierárquica em blocos com os resultados da amostra com crianças e dos adolescentes. Bloco das variáveis sociodemográficas: variáveis distais em relação à qualidade de vida - sexo, idade, classe social, estrutura familiar, tipo de escola, religião e ser espiritualizado não religioso. Permaneceram significativas as variáveis religião ($\beta= 0,27$; $p=0,011$) e sexo feminino ($\beta= -0,25$; $p<0,001$). Bloco da Espiritualidade: 4 domínios da escala de espiritualidade (pessoal, comunitário, ambiental e transcendência) e doença crônica permanecendo significativo o domínio da espiritualidade comunitária ($\beta= 0,17$; $p=0,050$). Bloco dos Sintomas Depressivos: variáveis proximais - escores das

¹ Graduanda do curso de Psicologia, Cesuca- Faculdade Inedi. E-mail: josi_maliuk@hotmail.com.

² Membro do Grupo de Pesquisa em Processos e Intervenções em Saúde Mental (GEPPISM) no Pós-graduação da Psiquiatria da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. E-mail: valdivialu@gmail.com.

³ Docente do Departamento de Psiquiatria e Medicina Legal da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. E-mail: nrsica@gmail.com.

escalas de sintomas depressivos e felicidade. Nesse bloco, apenas a escala de sintomas depressivos mostrou correlação negativa significativa com a variável dependente qualidade de vida ($\beta = -0.55$; $p < 0,001$). O coeficiente de determinação total da regressão foi de $R^2 = 42,9\%$. No modelo de regressão com a amostra de crianças, apenas a escala de sintomas depressivos permaneceu significativa ($\beta = -0,39$; $p < 0,001$). Os resultados da amostra de adolescentes estão de acordo com os estudos em adultos. A qualidade de vida está positivamente associada com pertencer a uma religião e em especial com o domínio comunitário da escala de espiritualidade, que diz respeito à conexão com valores relacionais (bondade, respeito e generosidade para com os outros). Contudo, é preciso um olhar atento para as meninas que demonstram ter pior qualidade de vida do que meninos e os sintomas depressivos aparecem como sendo o pior desfecho em relação à qualidade de vida.

Palavras-chave: Qualidade de vida; Sintomas depressivos; Espiritualidade.